

CORREIO



OFFICIAL.

Imprime-se em Casa de THOMAZ B. HUNT & C. Rua da Cadeia N. 100, e distribue-se todos os dias, que não forem de guarda, pelas 8 horas da manhã.

Subscreve-se a 20\$000 rs. por hum anno; 10\$ rs. por 6 mezes; 5\$000 rs. por 3 mezes, em casa dos Srs. Viuva Campos Bellos & Lameira Rua do Ouvidor N.º 75.

IN MEDIO POSITA VIRTUS.

RIO DE JANEIRO, Sexta-feira 7 de Marco de 1834.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DO IMPERIO.

Illm. e Exm. Sr. -- A Commissão encarregada do levantamento geral da Carta da Provincia do Rio de Janeiro, tem a honra de levar ao conhecimento de V. Ex. o Relatorio dos trabalhos, que fez durante todo o mez de Fevereiro do corrente anno.

Depois de se terem passado a tinta todas as Planxetas dos mezes passados, se obteve hum Planta, comprehendendo ao Norte, a Fazenda da Luz, e todas as Ilhas situadas ao Sul de Paqueta, e o Terreno situado entre o Baldeador, e o Sapé, a Fazenda da Teririca, e da Peritininga ao Mar. Concluiu-se o levantamento da Fortaleza de Santa Cruz, e os Picos da Fortaleza dos Sinaes, Praya de Fora, Praya de Imbui, Ilha vulgarmente chamada do Toucinho.

No Archivo Militar se esteve tirando copias das Plantas necessarias, e reduzindo-as ao pitipé da nova Carta desta Provincia: e arseguro á V. Ex., que a Commissão se acha em actividade.

Deos Guarde á V. Ex., Quartel da Rua do Senado, em o 1.º de Março de 1834. — Illm. e Exm. Sr. Antonio Pinto Chichorro da Gama, Ministro e Secretario de Estado dos Negocios do Imperio. — Vicente José da Costa e Almeida, Coronel Engenheiro.

MINISTERIO DA JUSTIÇA.

Illm. e Exm. Sr. — Não obstante outras autoridades terem dado á V. Ex. parte dos acontecimentos e diligencias, que se fizerão na crise actual em que homens conspiradores contra o Governo de S. M. I., e contra as Liberdades e Independencia Nacional, tentarão tudo destruir para melhor chegarem a seus fins; todavia julgo de meu dever dar parte circunstanciada á V. Ex. da execução, que tiverão as diversas Ordens da Regencia communicadas nas Portarias expedidas pelo Ministerio á cargo de V. Ex.

No dia 14 de Fevereiro ás 8 horas da noite, tendo eu chegado da Cidade, soube por pessoas de minha confiança (a quem, havia mais de dous mezes, tinha eu incumbido pesquisar cuidadosa e constantemente todas as tramas, que o Padre Marcelino Pinto Ribeiro Duarte, José Justiniano Corrêa de Azeredo Coutinho, o Coronel José Barreto, Antonio Luiz Armador, e outros urdião para tentar a destituição dos Membros do Governo actual, a fim de substituir-lhes outros de sua facção, e tentar a Restauração, que afincadamente e sem reboço pregavão por todos os lugares, e occasiões), soube que os Conspiradores pretendião romper naquella mesma noite na Villa da Praia Grande, e que hião pôr-se em marcha. Immediatamente communiquei este Aviso a hum amigo meu, residente naquella Villa, para que fazendo-o chegar ao Conhe-

cimento de V. Ex., solicitasse as Ordens, que julgasse convenientes para subplantar a Anarchia, que de novo surgia; e sem perda de tempo passei a dar as providencias compatíveis com as minhas attribuições, mandando reunir o Batalhão de Guardas Nacionais da Freguezia de S. Gonçalo, e Companhia de Cavallaria, tudo de acordo com o Juiz de Paz do 1.º Districto da dita Freguezia, Manoel Ferreira Goularte, que á essa mesma hora andou em pessoa á chamar os Guardas Nacionais, em defesa da Patria. Partilogo para o lugar do Baldeador, onde com 14 Guardas tencionava postar-me em ponto escolhido, e esperar que os Conspiradores passassem de Pehiba, Fazenda do dito José Justiniano, e foco de reunião da gente armada que elles havião angariado e illudido com vantajosas promessas, que não realizarão; mas sabendo quando lá cheguei, que os facciosos tinhão passado para a banda da Villa da Praia Grande, voltei para o Arraial de S. Gonçalo, onde me achei ao romper do dia; e d'ahi fiz marchar o Batalhão e Companhia de Cavallaria já reunidos, para o Campo do Porto do Brandão, onde permanecerão estacionados até o dia 24, em que forão mandados retirar á Quartéis por Ordem do Governo.

Em quanto isto se passava na Freguezia de S. Gonçalo, e logo que na Praia Grande foi communicado o aviso do rompimento da Conspiração, serião 9 horas e hum quarto do mesmo dia 14, o meu amigo alli residente transmittio a participação á V. Ex., expondo o estado indefeso da Villa; fazendo ao mesmo tempo avisar não só ao Advogado Fernando Sebastião Dias da Mota, e aos Cidadãos, bons Patriotas, inimigos da Restauração para se porem em guarda, como tambem ao Juiz de Direito, que logo se dirigio á casa do Juiz de Paz Holanda Cavalcanti, á quem officiou, dando-lhe aviso do que se sabia, por se achar no Sitio da armação; o officio não lhe foi entregue, por que o Guarda Nacional, incumbido de o levar, ameaçado por homens que estavam na praia, voltou para casa do Juiz de Direito; e partindo logo hum patrulha á reconhecer os individuos, que se opposerão á passagem do Guarda, ninguem se encontrou, vendo-se já muito ao largo huma Canoa, que velosamente forçava de remos para se afastar da praia. Lembrando-se o Cidadão Fernando Sebastião Dias Mota, Advogado nesta Villa, de que se achava ahi o Commandante da Fragata Campista, Pedro Ferreira, dirigio-se á elle, e dando-lhe communicação das noticias que se tinhão recebido, lhe rogou se era possível prestar algum Socorro com a força do navio de seu Commando, e elle annuindo partio logo na mesma catraia, em que hia o proprio mandado pelo meu amigo, que communicou á V. Ex. o aviso de ser aquella a noite do rompimento; e pouco depois de partir o dito Commandante, se apresentou pairando e rondando as aguas da Praia Grande, a lancha armada e guardada para auxiliar os habitantes da Villa, se por acaso algum grupo de Conspiradores nella houves-

se occulto, que rompessem animados da pouca força, que então existia alli.

A meia noite compareceo o Juiz de Paz Holanda Cavalcanti; requisitou a reunião do Batalhão de Guardas Nacionais da Praia Grande, dos quaes mui poucos comparecerão, não excedendo á 30 homens os reunidos, entre os quaes alguns Cidadãos estavam ainda não qualificados Guardas Nacionais. Lançou-se huma Patrulha de tres Guardas NN. dirigidos pelo Major Amorim para explorar o lugar denominado Rio dos Passarinhos, e ás duas horas da noite voltarão participando que hum grupo de 30 homens armados se aproximavão, puxando alguns Cavallos pella arreata, e hum passo mui vagaroso: pouco depois ouvirão-se rinchos de Cavallo, e forão vistos dous cavalleiros embuçados em capotes, caminhando para o lado do embarque.

O advogado Dias da Mota foi mandado com cinco Guardas reconhece-los, e os conduzirão á presença do Juiz de Paz, reconhecendo-se pelas respostas, serem José Alexandre, Enteado de José Justiniano—dice ir para a Cidade, e andava em procura de hum seu escravo que deveria estar no logar do embarque ou em casa do Padre Marcelino—o outro em suas respostas balbucientes, mostrou ser hum criminoso apanhado de surpresa: por suspeitos forão postos em custodia.

Mandou o Juiz de Paz outra patrulha de seis homens dirigidos pelo Major Amorim patrulhar nas visinhanças da casa do Padre Marcellino; passado hum quarto de hora ouviu-se hum tiro, e immediatamente o Juiz de Paz Holanda Cavalcanti fez desembarcar a gente da Fragata Campista, que em lancha pairava proxima á praia: então chegou o Major Amorim, e a Patrulha conduzio dous pretos amarrados e dous feixes de Espingardas francezas de adarme 17 com baionetas, apprehendidas aos ditos pretos no acto de as tirar de cima dos animaes de carga, e interrogados, declararão ser escravos do mencionado José Justiniano: forão postos em custodia.

O Major Amorim declarou, que no largo do Pelourinho estava hum casa aberta defronte da em que os ditos pretos estavam descarregando as armas. O Juiz de Paz mandou o dito Major com 6 Guardas Nacionais, e agente da Fragata Campista, munidos de Ordem para dar na casa, e entrarem nella se estivesse aberta, e ninguem ahi se achasse ou figurasse de dono. De facto estava aberta, e só havia nella hum preto, que aterrado com a vista da Força, declarou ser escravo do Padre Marcelino e alli estava guardando humas armas, e que no Mato se achava muita gente branca armada. A Força da Fragata entrou na casa, e dando-se busca forão achados 19 feixes de Espingardas com 114 e suas baionetas, e mais tres armas carregadas encostadas á porta. Postarão-se Vedetas com Ordem de reconhecer quem descesse de casa do Padre Marcellino; forão logo presos, hum Antonio Luiz, Armador, que foi Guarda de Honra; e hum Papele-

la, occupando do Serviço do Paço depois da Suspensão do Tutor Andrada, e reconhecido por seu ro e visero collaborador de rusgas, e hum Allemão, por terem todos elles sahido da casa do Padre Marcelino. A's 5 horas da manhã do dia seguinte, 15 de Fevereiro, hum Cavalleiro noticiou que 50 e tantos homens irregularmente armados hão embandada pela estrada do Fonseca [Engenho do Coronel Sampaio], dos quaes alguns forão conhecidos. Por denuncias dadas se derão buscas em diferentes casas, achando-se cartuxame, e armas, bem que em diminuto numero. Tendo estabelecido o acampamento do Batalhão e Cavallaria de Guardas Nacionais de S. Gonçalo no Campo do Brandão, como mais proximo á Villa da Praia Grande, empreguei todos os meios para vir no conhecimento exacto do lugar, onde os facciosos se achavão reunidos; e sabendo que no sitio do Quaresma era o ponto de sua parada, marchei para a Praia Grande, onde á essa hora desembarcavão os Municipaes Permanentes, que tinham vindo da Cidade, e já antes tinha chegado o Capitão Castrioto, que pessoalmente se havia dirigido ás vizinhanças do Sitio do Quaresma, em logar de que pôde facilmente observar os facciosos, que estavam reunidos em numero de 60 pouco mais ou menos, de pé e de Cavallo. Foi-me requisitada pelo Juiz de Paz a Cavallaria de Guarda Nacional que houvesse disponível, e sem demora voltei ao Campo do Brandão, e ás oito horas da noite fiz marchar hum força de Cavallaria commandada pelo Tenente Claudino, e dirigida pelo Major de Legião. Nessa tarde o Capitão Castrioto com a Cavallaria dos Permanentes, foi em demanda dos facciosos reunidos no Quaresma, e porque se houvessessem dispersado, proseguio em seguimento d'elles até ao Sitio do Baldeador, donde voltou já noute, por não ser prudente embrenhar-se por desfiladeiros, como os daquelle lugar.

No seguinte dia 16 ao amanhecer, voltei á Praia Grande á entender-me com as Authoridades d'alli e Commandante da Força, e então encontrei o Capitão Castrioto com a Força Nacional da Praia Grande, e Municipal Permanente, que se dirigia á Fazenda de Pihiba; fiz-lhe ver que a Força era diminuta para o cerco que intentava, e requisitando-me elle a que houvesse disponível da Guarda de S. Gonçalo, de Cavallaria e Infantaria, e fosse possível fazer marchar no momento, voltei á toda a pressa para o Abarracamento do Campo do Brandão; e logo expedi o Capitão Zeferino, Commandante da Cavallaria, com a gente que tinha, e a 1.^a Companhia do Batalhão Commandada pelo Capitão Urbano; e conduzidos pelo Major Wenceslão, Instructor das Guardas Nacionais do Districto de S. Gonçalo, que prompto se prestou a tudo quanto se exigio na presente crise; á quem Ordenei fizesse alto no Campo do Tribobó á esperar pela Força que marchava da Praia Grande. Tendo-me reunido com o Juiz de Paz Goularte avancei com a Cavallaria Commandada pelo Capitão Zeferino; e chegando á Pihiba, os facciosos deitavão á fugir; e nesta forão apprehendidas armas, cartuxame, lanças, e cavallos; e pelas noticias que tivemos de haverem os Conspiradores atravessado a estrada para os lados do mato de Anaia, nos retiramos, tencionando voltar depois com força maior.

No dia 17 noticiando-me algumas pessoas, que no Sitio do Quaresma ainda havia gente acoutada, fui á Praia Grande e depois de acordar com o Capitão Castrioto, sobre o meio de darmos o assalto, marchou elle com a força Nacional da Villa, e Permanentes, e eu com a Cavallaria e Infantaria de S. Gonçalo, nos encontramos no Porto do Mayor e seguimos para o Quaresma; e tendo cercado os tres Sítios de desconfiança, deu-se a busca, e nada se achou: retiramo-nos ao romper do dia.

No dia 18 fui á Praia Grande por ter noticia de que os facciosos ainda estavam no rancho das Mangueiras, e occultos em diversas casas dos Arrendatarios da Fazenda de Pihiba, para convenção o que deveríamos fazer, e deliberamos es-

perar noticias mais exactas: no dia 19 voltei á mesma Villa pelas duas horas da tarde, por ter recebido positivas noticias de que alli existião os facciosos. Então deliberamos marchar depois de onze horas da noite para antes de amanhecer pôr-se o cerco ás casas suspeitas e indigitadas como valha conto dos facciosos; e a força foi disposta da maneira seguinte.

O Capitão Castrioto com os Permanentes e Guardas Nacionais da Praia Grande commandadas pelo Major Amorim, marcharia da Villa em direitura ao Campo do Tribobó; eu com toda a força de Infantaria e Cavallaria da Guarda de S. Gonçalo marchei do Acampamento do Brandão, commandando a Infantaria o Major Wenceslão, Instructor, e a Cavallaria pelo Capitão Zeferino José de Abreu: seguimos para o mesmo Campo do Tribobó, aonde estamos postados á hum hora da noite, segundo o convencionado. Logo que se nos reunio a força vinda da Villa, seguimos á pressa para Pihiba por ser tarde. Na sabida do mato, fez-se o detalhe definitivo, em virtude do qual o Capitão Castrioto, e o Capitão Francisco Zacarias de Alvarenga commandante da 3.^a Companhia do Batalhão de S. Gonçalo com a Cavallaria Nacional e Municipal forão pôr cerco ao Engenho antes de amanhecer, a fim de a mais tropa poder passar, quando chegasse: e depois de cercado o Engenho, fiquei eu na cancella do Campo, para detalhar o serviço á Tropa, á medida que fosse vindo, que pouca demora houve, por ter o Batalhão de S. Gonçalo forçado com violencia a marcha, no que bastante serviço prestou. O Capitão Urbano da 1.^a Companhia cercou a casa de José da Costa Barres: o Major Joaquim Pinto de Mello, Commandante interino do Batalhão; cercou a casa do Padre Marcelino, o Capitão da 3.^a Companhia e os mais Srs. Officiaes de Permanentes cercavão duas casas adiante do Engenho; o Alferes Luiz Rodrigues marchou á occupar o Rancho das Mangueiras, ficando o restante da força como reserva na proximidade do Engenho. Principiou o Juiz de Paz Goularte á dar busca, e tendo-se officiado ao Juiz de Paz do 2.^o Districto Miguel Zacarias de Alvarenga, para que alli se achasse, foi prompto em concorrer, trazendo já consigo quatro homens presos de noite, quando rondava, e todos comprehendidos na Conspiração contra o Governo; fazendo entrega dos ditos presos ao Juiz Goularte, que os fez marchar para com os mais que forão encontrados nas casas cercadas: sendo preso na de sua propria residencia o Padre Marcelino Pinto, e o filho do Coronel José Barreto, e outros pelo Major Pinto.

Pouco depois disto concluido, foi remettido o Padre Marcelino para a Cadêa da Villa, sob a guarda do Tenente Lima, de Permanentes; e veio o Alferes Luiz Rodrigues dar parte de que no Rancho das Mangueiras estava hum meza guardada de copos e outros objectos, que davão mostras pela decência, ter sido alli a habitação de pessoas de maior graduacão, que e tinham evadido; achando se tambem muito cartuxame queimado.

Á hum hora da tarde mandei duas patrulhas á bater o mato, e ver se era possível encontrar alguns dispersos dos Conspiradores: e porque nada se encontrasse, nem havia objecto que alli nos demorasse por mais tempo, resolvemos de commun accordo retirar-se a força, e fazer conduzir os presos, que forão entregues ás Authoridades competentes; o que se cumprio, separando-se as forças no Campo do Tribobó, onde se tinham reunido, para regressar a seus acampamentos. Durante este tempo conservei estacionado na Villa da Praia Grande o Major de Legião, para participar-me as novidades que occorressem, quando urgissem por algum soccorro da força occupada em Pihiba e naquellas diligencias.

Cumprindo fazer justiça imparcial aos que bem e promptamente se prestão em auxilio da Patria, eu seria digno do censura, se não fizesse por todos os modos possíveis a confissão do muito que coadjuvavão nestas diligencias, a força Municipal Permanente e a das Guardas Nacionais da Fre-

guesia de S. Gonçalo, que com especialidade se distinguirão pela prompta e assizada obediencia com que se portarão, cumprindo todas as Ordens, que lhes forão dadas.

Tendo-se recolhido á suas casas os Guardas Nacionais, em virtude da Ordem do Governo Supremo, por huma Proclamação agradecei ás Guardas Nacionais que compõe a Legião de meu Commando, a boa vontade e promptidão com que se prestarão; da qual submetto copia ao conhecimento de V. Ex.

Nos dias subsequentes tenho continuado nas mesmas pesquisas, auxiliando ora ao Juiz de Paz do 1.^o Districto, Manoel Ferreira Goularte incansavel e prudente em procurar restabelecer a paz neste Districto, e á quem muito deve a tranquillidade publica, ora ao Juiz de Paz do 2.^o Districto, Miguel Zacarias de Alvarenga á quem tenho acompanhado nas diligencias, prestando todo o auxilio requisitado; o qual, por ter hum Districto, que confina com os Municipios de Itaborahy e Maricá, necessita de empregar muita vigilancia e actividade no que se não tem descuidado, conservando hum patrulha postada na fazenda de Cordeiros, que he sustentada á custa dos moradores do contorno, para auxiliar alli a tranquillidade da que todos necessitão, e pela qual não cessão de fazer votos e empregar seus esforços individuaes e collectivos.

Prosigo no mesmo disgnio de não cessar as pesquisas sobre os pontos, em que possam estar occultos os Conspiradores afugentados, e não descançarei em quanto hum delles exista em ponto aonde eu possa chegar, coadjuvando com prompto e sufficiente auxilio aos benemeritos Juizes de Paz incansaveis em debellar a anarquia.

V. Ex. relevará a extensão desta parte; julguei do meu dever leval-a circumstanciada ao conhecimento do Governo; pois que em crises semelhantes a em que nos achamos, cumpre que sejam patentes os mais insignificantes por menores do que se houver praticado: a prespicacia dos Membros do Governo, pode de tudo inferir e deduzir conhecimentos, que sejam de attendivel utilidade para a tranquillidade publica.

Deos Guarde á V. Ex. Quartel de Sete Pontes, 27 de Fevereiro de 1834.—Ilm. e Exm. Sr. Aureliano de Souza e Oliveira Coutinho, Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Justiça.—Ladislão da Silva Brandão, Coronel Chefe de Legião.

PROCLAMAÇÃO

Cidadãos Guardas Nacionais.

Esquecida por alguns momentos, de que entre nós existião os briosos Corpos da Guarda Nacional, estes Defensores natos da Liberdade, da Industria, da Prosperidade, e da Independencia do Brasil; a Anarchia intentou alçar o hediondo collo, e de hum vez crestar com o facho da discordia e da guerra civil, todos os germes de Prosperidade e de Grandeza, com que a nossa cara Patria foi dotada pela Providencia! Ao som de seus brados, vós correstes, e fideis á vossos juramentos, soubestes com actividade e energia debellar o Monstro, que ousou conceber o intento de devorar-nos.

O Governo de S. M. I. sollicito em promover o bem-estar dos Cidadãos Brasileiros, desenvolveo nesta crise o vigor efficaz, caracteristico de quem sabe reconhecer a alta importancia das attribuições, e poder nelles depositado pelos Povos da Terra da Santa Cruz: e vós coadjuvados pelos corajosos Municipaes Permanentes, e por Militares do Exercito Nacional e Auctoridades de vossa escolha, oppostes invencivel barreira ás iniquas tentativas, e tramas dos inimigos internos e externos, que não se descuidão hum momento de promover a nossa commun desgraça.

Cidadãos Guardas Nacionais, recebei as sinceras expressões dictadas pelos nobres sentimentos de gratidão, com que a Patria reconhece o serviço, que lhe haveis prestado: e recolhidos á vossos domicilios trazei sempre ante vossos olhos a imagem da Patria desolada, a quem soubestes

conservar a paz, a tranquillidade, e prosperidade de que principiára a gosar depois da queda da tyrannia; para que não deixéis jámais de concorrer, sempre que a salvação da Patria, e a integridade do Imperio, reclamarem vossa cooperação, e presença.

Viva a Nação Brasileira. Viva a Constituição, Viva o Senhor D. Pedro II., Viva a Regencia Permanente, Vivão os Guardas Nacionais. — *Ladislão da Silva Brandão*, Coronel, Chefe de Legião.

MINISTERIO DA MARINHA.

—Ilm. e Exm. Sr.—Devendo a Fragata—Bianca—depois de findo o Cruzeiro, á que ora se destina, hir estacionar nessa Provincia; Manda a Regencia, em Nome do Imperador, que V. Ex., logo que ella ahí chegue, faça para aqui regressar a Fragata—Imperatriz.—

Deos Guarde á V. Ex., Palacio do Rio de Janeiro, em 3 de Março de 1834.—*Joaquim José Rodrigues Torres*.—Sr. Joaquim José Pinheiro de Vasconcellos.

—Participo á Vm., para sua intelligencia, e execução, que em virtude da Reforma concedida no Posto de Vice-Almirante, por immediata Resolução de Consulta de 28 do mez proximo passado, ao Chefe de Esquadra, Francisco Maria Telles, deve cessar a gratificação, que este percebia, como Conselheiro de Guerra.

Deos Guarde á Vm., Paço; em 3 de Março de 1834. — *Joaquim José Rodrigues Torres*. — Sr. João José Dias Camargo.

Vem sommando a Subscripção á favor das pessoas indigentes das Villas Diamantinas, e do Principe. Rs. 5:787U000

Assignação na Lista á cargo do Senhor Apolinario José de Moura, os seguintes SNRS.

Apolinario José de Moura & C.	100U
Birckhead & C.	100U
Bradshaw Wanklin & Filhos	100U
Inglis Caerns & C.	100U
Clegg & Irmãos	50U
Diogo Dalglish & C.	50U
Busham Price & C.	50U
Freeland Ker Collengs & C.	50U
Henrique Hildyard & C.	50U
João Holland	50U
João Scarr & C.	50U
Maekay Miller & C.	50U
Monn Irmãos & C.	50U
Naylor Irmãos & C.	50U
Pacy Hutton & C.	50U
Plows Laiv & C.	50U
Blass & Tesché	30U
Antonio Manoel Machado d' Carv.	24U
Terrisse & C.	24U
Alexandre Manson & C.	20U
Antonio Gonsalves d'Silva S. & C.	20U
Antonio Moreira Coelho & Irm.	20U
Benjamin & Hogg	20U
Biesterfeld & Rouquette	20U
Carlos Cannell	20U
Domingos Carvrlho Sá	20U
João Carlos Klingelhofer	20U
João Damasceno Irm. & Meira	20U
João Gardner & C.	20U
J. B. Martins d'Souza Castelhães	20U
Manoel Pacheco Ferreira	20U
Manoel Teixeira Passos	20U
Marcasus Lassalle & C.	20U
Platt & Reid	20U
R. Carsuthers	20U
Warre Raynsford & C.	20U
A. M. Navarro Ferreira Carvalho	10U
João Pinto Ferraz	10U
José Maria Bomtempo	10U
Manoel José P. Peixoto Merelim	8U
Ribeiro Ferreira & C.	8U

1:464U 5:787U000

Transporte.	1:464U 5:787U000
Anonimo	6U
. & Pascal	6U
Anonimos 4 á 4U	16U
Francisco Rebello Junior	4U
João Pinto Vieira	4U
José Martins Lopes	4U
José da Silva Maiato	4U
Valence	4U
Anonimo	2U 1:514U000

Rs. 7:301U000

Continuar-se-há.

ARTIGOS NÃO OFFICIAES.

Sessão dos Jurados no dia 6 de Março.

Aberta a Sessão, dispensado hum Jurado dos trabalhos do dia, outro de quatro Sessões, e hum multado em vinte mil rs., sorteiou-se para o primeiro Conselho, que julgou procedentes duas accusações. A primeira foi contra Maximo José, accusado de furto; a segunda contra Manoel José Leocadio, e Feliz José Rodrigues de Vallóis, por furto de escravos.

Compuserão o segundo Conselho os Senhores Felipe Justiniano Costa Ferreira, Antonio Tavares Guerra, Antonio Hernesto da Silva, Antonio Alexandre Picanço, Albino dos Santos Pereira, Francisco Gil Vaz Lobo, José Joaquim de Gouveia Junior, Antonio Ferreira de Amorim, José Domingos Moncorvo, Bento Pinto de Leão. Era o Réo Francisco José Ribeiro, Portuguez, idade dezoito annos, por ter introduzido notas falsas na circulação. Offereceo por Advogado o Dezembargador Gustavo Adolfo de Aguiar. Tinha contra si o depoimento de cinco testemunhas, que jurarão te-lo visto, e ouvindo dizer que tinha passado notas. Tinha alem disto a sua confissão coincidindo com as circunstancias do facto mencionado pelas testemunhas. Finalmente as suas contradicções em vista da sua confissão perante o Juiz de Paz, e as suas respostas ao interrogatorio perante o Jury. Fundado nestas provas, o Promotor pedia que fosse condemnado em quatro annos de galés para a Ilha de Fernando em conformidade da Lei de 3 Outubro de 1833.

O Advogado contrario impugnou a accusação, mostrando que sendo tres os bilhetes passados, e constantes do corpo de delicto, não haviam testemunhas, que jurassem sobre a introdução de cada hum delles, e que algumas dellas jurarão de ouvi-la, não sendo em consequencia seos depoimentos sufficientes para a condemnação, quando principalmente ellas se achavão em evidente contradicção no interrogatorio feito diante os Jurados, em attenção ao que jurarão no Sumario. Dice mais, que a confissão do Réo não era procedente, que elle era novo, desamparado, perante os julgadores, e accusado de hum crime atroz, e por isso não era de suppor, que ella fosse livre, principalmente por que elle agora disia que tinha assignado, sem ouvir ler.

Concluidos os debates, foi o Réo condemnado á pena media, isto he a dous annos de galés, e multa correspondente.

ASSOCIAÇÕES.

Sem Associação não ha divisão de trabalho; sem Associação não ha desenvolvimento de luzes.

J. B. Say.

Nota-se em quasi todo o Brasil hum rapido desenvolvimento de espirito de Associação, que nos faz lobrigar vantajosos resultados em proximo futuro, sendo já de não pequena monta este sinal não equivo-co da nossa progressiva civilisação, pois que quando os homens experimentão a necessidade de se aproximarem por associações Industriales e Sciéntificas, e á ellas se resolvem sem o menor constrangimento, podem nelles mais o raciocinio do que as pai-

xões; mais o amor da tranquillidade do que a mania de ralhar de tudo sem nada fazerem; mais o conhecimento de seus verdadeiros interesses, do que o calculo de huma ambição, que procurando o seu particular e efemero amelhoramento, não duvida fazer a desgraça de centenas dos seus Concidadãos. Nesta ultima classe podemos contar os empreiteiros de rusgas, e com especialidade o celebre *Abreu Lima*, que annunciando á seu Irmão, em Pernambuco, que só queria pôr em pratica os seus planos de Industria rural, na mesma carta em que isto diz, afirma que está lesto á entrar em campanha *restauradora*, como com effeito entrou, dando-nos motivo á crer; que elle basêa os seus planos na *restauração*, ou pretende conquistar com a sua lança as terras, em que deve fundar a sua Colonia Agricola. Mas, poderemos nós perguntar-lhe, será mais favoravel o systema do transacto Governo, do que o actual, á essas associações, que tanto prosperão em paizes livres, como a Inglaterra, os Estados Unidos, e a Belgica? A resposta está no que se fez á este respeito em 10 annos de Independencia; e no que se vai fazendo em 3 annos de Regeneração. Tornemos ao objecto de que nos desviára o Sr. *Abreu Lima*.

Pelo que temos publicado em muitos dos nossos *Correios* antecedentes, conhecerão os nossos Leitores, que já Companhias respeitaveis se tem formado ao Norte e ao Sul do Imperio, para facilitarem o Commercio do interior, e acelerar as communicações com as Provincias Maritimas, com algumas das quaes, dantes, só nos podíamos corresponder por via da Inglaterra; e hoje mesmo com notavel demora. A facilidade, que d'esta arte se offerece á exportação de generos, que não podião chegar aos mercados de beira mar, e de que alias abundão as nossas populações do centro, abrirá novos canaes de riqueza, dando impulso á Industria, e maiores commodos aos habitantes dos mais distantes sertões. Se o Governo não tem directamente influido sobre estas utilissimas Associações, que todas dependem do bem entendido interesse dos Associados, e que, segundo as regras de Economia Politica, n'elle só devem encontrar protecção, nem por isso se pode dizer, que elle não tenha huma parte bem consideravel nessas vantajosas emprezas, porque os Nacionais e Estrangeiros não entrarião com seus fundos nessas Companhias, se não confiassem no Governo, se nelle não achassem a necessaria segurança e acolhimento, ou se presentissem que menos possuidos de zelo pela prosperidade publica os Ministros de Estado não trabalhão incansaveis para levar o Brasil ao ponto de gloria e de poder, que a natureza e a Regeneração lhes fazem conhecer.

Temos dessa confiança no Governo, e desse espirito de progressiva civilisação dos Brasileiros, muitas provas, que só podem ser negadas, ou por quem ignora que taes associações são thermometros de publica prosperidade, ou por quem, por malvadeza, envenena as mais puras intenções, e desfe-gura os factos mais brilhantes, para que possam assim accomodar-se ás suas barulhadoras exprobrações. Em primeiro lugar lembraremos os prodigiosos progressos, que entre nós tem feito o Estabelecimento da Caixa Economica, contando em pouco mais de 2 annos hum fundo acima de 1,040:000\$ rs. em que são interessados milhares de trabalhadores e empregados Publicos, que assim preparão huma reserva ás suas necessidades e ás de suas familias, colhendo os fructos de sua accumulção, e mettendo em giro hum cabedal, que amortecido dormiria em suas gavetas sem produzir, e sem activar e dilatar o giro Commercial. A pasmosa prosperidade deste Estabelecimento por tantos titulos recomendavel, nos faz crer que o povo

Fluminense, além de confiar no Governo, e de o coajubar contra as loucas tentativas dos que querem de vez em quando perturbar a ordem publica, porque assim dá segurança á sua propriedade, entra com facilidade no conhecimento de seus verdadeiros interesses, e presta-se de bom grado á todas as empresas, de que resulta utilidade publica. A boa fé, e escrupuloso desempenho dos deveres, á que se submetterão os eleitos para administrarem a Caixa Economica, além de lhe grangear o credito, de que gósa, a faz ser hum typo de Associação patriótica, que vai sendo imitado em outras Provincias.

Depois que assim a pratica manifestou entre nós que da reunião de pequenas entradas, bem administradas, resultão grandes interesses, que se repartem proporcionalmente pelos Accionistas, e multiplicação os commodos geraes da Sociedade, os Brasileiros vão abraçando os planos de Companhias, e concorrendo ao bem geral da Nação. O Sr. Siqueira, desembaraçado das pês, em que o lançara a transacta Administração, só chorada pelos *Caramurus*, lá vai auctorizado pelo actual Governo á fazer, por meio de Barcos de Vapor, e de transacções bem calculadas, a mais rapida e mais commoda navegação dos rios, que cortão as fertes Provincias do Maranhão e Pará. O Sr. Sturz tem muito adiantada a lista dos Accionistas para a utilissima navegação do Rio Doce, por onde os productos de paizes internados poderão ser conduzidos aos mercados maritimos, dando lucro aos lavradores, e alento ao Commercio do Interior, muito acanhado por falta de boas estradas e de seguros canaes. O Sr. Guilherme Kopke já fez apparecer no Rio das Velhas [Comarca do Sabará] a primeira Barca das que tem de navegar os confluente do Rio de S. Francisco, dando nova amplidão ao Commercio daquelles abençoados, mas longinquos terrenos. Aqui, alguns respeitaveis Negociantes, convidados pelo Exm. Ministro da Justiça, quando tambem occupava a pasta do Imperio, associarão-se para a navegação de Correios de vapor, appresentando plano simples, condições favoraveis, grande economia da Fazenda Publica, e grande utilidade ao Commercio e comunicação das Provincias. A demora, que tem havido sobre esta empreza, não procede do Governo, nem he approvada pelo publico. Tambem o Exm. actual Ministro do Imperio, consta-nos, que tem concluido vantajosos ajustes com hum empreiteiro de navegação por vapor dentro desta Bahia; e segundo o que lemos no *Campista*, 4 Patriotas Capitalistas emprehem fazer navegar daquella Villa os productos de seus Engenhos em barcos de vapor, que em companhia vão fazer apromptar.

Se destas Associações Commerciaes passamos ás litterarias, que já florecem com vantagem publica, muito mais se alegra o verdadeiro amigo da Patria, vendo como em 3 annos de Regeneração o patriotismo, bem acolhido pelo Governo, se desvela em promover a prosperidade publica. Sociedades amantes e promotoras da Instrução primaria offerecem ensino gratuito, e até mesmo vestuario á muitos meninos, que a pobreza privava dos conhecimentos, com que podem ser uteis á si e á Nação; huma destas Sociedades desempenha o seu titulo de *Educação e Moral*, fazendo instruir e educar 40 meninas, á sua custa, em hum dos mais acreditados Colegios desta Corte. Lembraremos a Sociedade *Promotora da Industria*, que com a sua preciosa colecção de modelos de Maquinas, e com o seu Periodico o—*Auxiliador*— se esforça em difundir luzes, que aproveitem á Industria, e sobre tudo á Agricultura; e finalmente lembraremos a Sociedade *Philharmonica*, em que se cultiva a Arte, que encanta as almas sensiveis, e muito adoça os costumes pela doçura do Canto e da Or-

questra, como he sabido pelos que conhecem as molas principais das nossas paixões, e quanta influencia tem sobre ellas a Muzica.

Fazendo esta breve rezenha das Associações vantajosas, de que temos noticia, e que nos assegurão que os espiritos abalados pela Revolução vão entrando no remanso da paz e da reflexão indispensavel ao bem ser de qualquer Nação, não he nosso intento obscurecer a gloria, que á este respeito pertence igualmente ás Provincias de Minas, S. Paulo, Rio Grande do Sul, Bahia, e Pernambuco; mas nem temos espaço para fallar de Associações semelhantes, que nellas tambem existem, nem temos informações exactas dos seus progressos; sendo com tudo certa a nossa these, que o espirito de associações uteis se vai desenvolvendo rapidamente no Brasil, signal infalivel de que a nossa civilização se adianta.

Assim não houvessem associações restauradoras, que alguns embaraços oppoem aos nossos progressos sociaes, pelo menos roubando-nos esses cuidados, com que espreitamos as suas tramas, e que podião ser applicados em dar maior impulso á nossa debil Industria! Assim não houvessem tantos criminosos especuladores do Commercio de escravos, que á troco de hum interesse abominavel profanão o paiz da Liberdade com essa escravatura, que clandestinamente fazem introduzir, e da qual nenhum bom resultado podemos colher! * * *

NOTICIAS ESTRANGEIRAS

Carta de huma Pessoa Fidedigna, escrita de Pariz.

Das novidades de cá julgo que os papeis publicos vos terão inteirado; contento-me pois com remetter certos Numeros mais interessantes, com os Artigos dignos de attenção, marcados á lapis. As noticias da Europa, a direcção dos negocios geraes, e a grande scisão, que cada vez mais se delinea entre o Oriente despotico, e o Occidente Constitucional, de que mui verosimilmente deve resultar hum tremendo conflito, não toco o Brasil senão pelo lado da curiosidade; á distancia, em que está, o abalo da guerra não lhe chegará, nem mesmo incomodará seu commercio, pois que os constitucionaes são e ficarão Senhores do mar. As grandes pancadas se darão em terra firme. Como preludio, a vingança do Autocrata persegue os infelizes e heroicos Polacos, em todos os recantos dos Estados, sobre que elle influe, com os maiores rigores, e hum ostracismo inflexivel. Os Inglezes, da sua parte, os protegem, e acolhem com ostentação; e esta affectada protecção não he o menor symptoma de proximo rompimento. O Governo Francez, apesar de não ter com a Russia todas as contemplações das Potencias Allemas, assim mesmo como consequencia do seu systema *d'éviter la guerre à tout prix*, tem se havido com os refugiados de hum modo, que pouco o acredita com a sua Nação, entusiasta de hospitalidade, e de *polacomania*. A mór parte destas victimas do amor á Liberdade e á Independencia emigrão para a America do Norte. Bem quizera eu que o Brasil aproveitasse a occasião, e que de cá se dirigissem huns poucos para lá; mas não tendes nada preparado para a colonisação; e o dinheiro, gasto em passagens e arranjos, seria de todo improductivo, e a final serviria somente de ampliar o numero dos vagabundos, e mendigantes, que incomodão vossas cidades maritimas. Em quanto a industria e as empresas particulares não tomarem conta da emigração Europea, como acontece no Nort'America, nada de efficaz, e importante se poderá fazer neste sentido.

Eu chego agora á hum ponto delicado; e se o amor do Brasil não me impo- nesse,

como dever impreterivel, cuja omisão seria crime, o não callar aquillo que pode ser nocivo á minha Patria, de certo eu o passaria em branco. O Nosso Ministro cá he hum varão de tino, luzes, patriotismo, e probidade, e não seria possivel achar outro Representante mais digno, se huma infaufta amizade o não tornasse menos apto para manejar os negocios do Brasil, neste centro de todas as intrigas do universo, neste Pariz, quartel general da Diplomacia, *rendez-vous* de todos os Cavalheiros de industria, quer ambicionem Thronos, e governo, alheios, quer relogios, ou jantares do proximo. O Nosso Ministro, por huma deploravel cegueira, não quiz por largo tempo ouvir fallar na podridão dos seus tres idolos; e agora que os factos clamão, eu o acho nimamente inclinado á prestar attenção á desculpas, e explicações frivolas, insensatas, ou perigosas. Singular allucinação! os admiradores dos *Andradas* não podem consentir, que seus gigantes sejão reduzidos ao tamanho ordinario da humanidade. Elles antes confessarião que estas intelligencias, tão vastas como o universo, se tornarão em espiritos de trevas; mas em homens, e homens de merecimento vulgar, e rançoso, isso nunca, e nem á tratos: tenho a prova á mão. O malfadado *Embaixador dos Caramurus* metamorphoseado agora em Republicano, não sei se de vera, ou por disfarce, acha nimia facilidade em se insinuar na Legação. Por muitos motivos huma mudança será proficua. Em qualquer outra Corte, recuada do foco das intrigas, o mesmo homem prestará relevantes serviços.

Eu dou tanta maior importancia á esta participação, que a necessidade me arranca, que o estado de Portugal está proximo de huma crise; o nosso Ex Imperador talvez não tarde á pôr tambem o ex á seu titulo de Regente, por hum 7 de Abril Portuguez, até mesmo antes da final derrota dos Miguelistas. Tais tem sido os disparates, mexericos, e extravagancias daquella Corte, que toda a illusão já se dissipou. De hum dia para outro pode acontecer se refugie em Londres ou Pariz; e a unica consolação, que lhe ficará, será a lembrança de huma restauração no Brasil. A *Camarilha*, que perdeu lá D. Pedro, e o vai perdendo em Lisboa, não terá outra cousa, em que sonhar. Eu bem vejo que faltarão então todos os recursos, em dinheiro, homens, esquadra, credito, coragem, e bom senso; mas o orgulho e a loucura, aguilhoados pela adulação, pobreza, e avidez, lanção mão de tudo, e por tanto he indispensavel, que vos conserveis alerta, e não vos fieis no admiravel espirito Nacional desenvolvido por todas as Provincias, para vos descuidar de tomar todas as cautelas em caso d' invasão; e de aniquilar todos os recursos dos *Partidistas da restauração*.

Apoz tanta politica, seja-me licito passar á negocio privado.....



MOVIMENTO

DO PORTO.



Pára: Sahidas no dia 6.
Stockolmo.—Berg. Sueco Luéa.
Tagaahy.—Sumaca Feliz Bella.
Paraty.—Dita Flor da Verdade.
Ilha Grande.—Ditas Correio da Ilha Grande; e S. Francisco de Paulo.
Itapemerim.—Dita Conceição.
Santa Catharina.—Brigue Escuna Deligente.
Itagoahy.—Sumaca Exaltação de S. Cruz.
Ubatuba, pela Ilha Grande.—Lancha S. Antonio Brasileiro.
Lisboa.—Navio Portuguez Marquez de Anjejá.
Gibraltar.—Polaca Austriaca Micarnasso.
Donde: Entradas no dia 6.
Rio Grande.—Bergantim N. Incançavel Maciel, 15 dias, generos do paiz a José Rodrigues Mendes.
Cabo Verde.—Galera Dinamarqueza Cecrops, 38 dias, sal a Biesterfiel e C.
Cabo Frio.—Sumaca Boa Nova, 2 dias.
Campos.—Ditas Defensor Perpetuo, 3 dias, e Flor do Cabo, 3 dias.

Na Typografia de Thomaz B. Hunt. e C.